

A IMPRESSA

30 DE OUTUBRO
DE 1898

A IMPRENSA

30 DE OUTUBRO
DE 1898

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO.

ANNO II

ASSIGNATURAS
DENTRO DA CAPITAL
ANNO..... 12\$000
SEMESTRE..... 6\$000

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS
FORA DA CAPITAL
ANNO..... 14\$000
SEMESTRE..... 7\$000

N. 69

CARTA ENCYCLICA

AOS BISPOS, AO CLERO E AO POVO DE ITALIA

LEÃO XIII, PAPA

(Continuação)

Pedir aos catholicos um concurso positivo para manter a ordem de cousas actual seria uma pretensão desarrasoadada e absurda, porque não lhe seria permittido obtemperar aos ensinamentos e aos preceitos da Sé Apostolica; ao contrario, deveriam actuar em opposição com o ensinamento e desviar-se da conducta que manteem os catholicos de todas as outras nações.

Eis porque a acção dos catholicos, no estado actual das cousas permanece estranha á politica, se concentra sobre o campo social e religioso e visa a moralisar as populações, torna-as obedientes á Igreja e ao seu Chefe, a desviar as idéas perigosas do socialismo e da autoridade, e, finalmente, a erguer-as da sua indigencia pelas obras multiplas da caridade christã.

Como poderão, portanto, os catholicos ser alembados de inimigos da patria e serem confundidos com os partidos que attentam contra a ordem e a segurança do Estado?

Semelhantes calumnias desaparecem perante o simples bom senso. Ellas apoiam-se unicamente sobre esta idéa — que os destinos, a unidade, a prosperidade da nação consistem nos factos consummados em detrimento da Santa Sé, factos contumeliosos deplorados pelos homens menos suspeitos que tem assignalado como um grande erro a provocação de um conflicto com essa grande instituição collocada por Deus no centro da Italia e que foi e será sempre uma honra principal e incomparavel: instituição prodigiosa que domina a historia e graças á qual a Italia tornou-se a educadora fecunda dos povos, a cabeça e o coração da civilização christã.

De que falta são, portanto, culpaveis os catholicos, quando desejam o termo d'um longo dissentimento, origem de grandes danos para a Italia na ordem social moral e politica, quando elles pedem que se escute a voz paternal do seu Chefe supremo, que tantas vezes tem reclamado as reparações que lhe são devidas, mostrando que bens incalculaveis resultariam d'ahi para a Italia?

Os verdadeiros inimigos da Italia é necessario procural-os noutra parte, é necessario procural-os entre aquelles que, movidos por um espirito irreligioso e sectario, de alma insensível aos males e aos perigos que ameaçam a patria, recusam qualquer solução verdadeira e fecunda do dissentimento, e esforçam-se, por seus designios culposos, em tornar-o cada vez mais longo e mais acerbo.

E' a esses e não a outros que se devem applicar as medidas rigorosas que tem ferido tão uteis associações catholicas, medidas que Nos attingem profundamente ainda por um outro motivo de ordem mais elevada e que não diz respeito sómente aos catholicos italianos mas aos do mundo inteiro.

Essas medidas fazem sobresahir cada vez mais a situação penosa, precaria e intoleravel á qual estamos reduzidos.

Se alguns factos, aos quaes os catholicos são completamente estranhos, bastaram para que se decretasse a supressão de milhares de obras beneficentes e isentas de qualquer falta, a despeito das garantias que tinham nas leis fundamentais do Estado, todo o homem sensato e imparcial comprehenderá qual pôde ser a efficacia das garantias dadas pelos poderes publicos, para a liberdade e independencia do nosso ministerio apostolico.

(Continua.)

CARTA PASTORAL

DO

EXM. ERVM. D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES

BISPO DA PARAHYBA

SOBRE A PRIMEIRA PREPARAÇÃO DA DIOCESE PARA A SOLEMNE HOMENAGEM A JESUS CHRISTO NO PRINCIPIO DO SECULO XX.

Ao veneravel Clero e fieis dos Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte saudação, paz e benção em Jesus Christo Nosso Divino Mestre e Redemptor

(Continuação)

Ah! Si conhecêsseis o dom de Deus! nos diz Jesus (1) E qual é este dom por excellencia cuja grandeza Jesus deseja tanto manifestar-nos? E' o seu divino Coração, fonte de todos os dons, thesouro infinito de todos os merecimentos, de todas as perfeições, foco ineffavel de luz para nos esclarecer em nossas duvidas, nos fortificar em nossas fraquezas, nos enriquecer em nossa pobreza e nos purificar em nossas misérias com as chamas divinas de Seu amor. E não é Elle o Coração de um Deus, o centro de todos os bens, o principio de todos os favores celestes?

Sim, Nosso Senhor Jesus Christo descobrindo á Sua Igreja as riquezas infinitas que Ella possui em Seu Coração (2), mostra bem claramente a vontade de que todos corramos ao mesmo Coração e n'Elle nos refugiemos, como arca em que devemos escapar do diluvio universal dos erros e vicios do seculo, para-raio divino contra todos os males da incredulidade moderna á qual a devoção do Sagrado Coração de Jesus responde categoricamente, e ensina quem é o Verbo Incarnado, mostrando juntamente ao egoismo do seculo a fonte e o Orgão do maior amor que jamais existiu no mundo; pois, não satisfeito em derramar o Seu sangue e dar a vida por nós, quiz deixar-se todo na Sagrada Eucharistia, não só para ser o nosso companheiro, amigo desinteressado, fiel e generoso neste exilio; não só para continuar a immolar-se por nós no Santo Sacrificio da Missa, o mesmo que o do Calvario; não só para ser o alimento das nossas almas na sagrada communhão; mas tambem para nos servir de modelo de todas as virtudes: de nossa conversão, deixando-nos o peccado e o substituindo pelo estado de graça, como Elle, em virtude das palavras da consagração, converte toda a substancia do pão na substancia do Seu Corpo; de humildade, occultando a gloria, Sua divindade, Sua sacrosanta humanidade, Sua vida gloriosa; de mansidão, tudo soffrendo em Seu Sacramento de Amor, —indiferença, esquecimento, irreverencia, ultrages, sacrilegios, —sem jamais se queixar, nem sequer perguntar, como fez a Judas, —«Meu amigo, o que viestes fazer?» (3) de religião, continuando na Sagrada Eucharistia a orar por nós a Seu Eterno Pae, com humildade, confiança, perseverança e recolhimento, afim de que as nossas orações, revestidas destas qualidades, sejam sempre victoriosas: de desapego das cousas terrenas ou de pobreza mais absoluta, voluntaria e generosa, não tendo em nossos sacrosantos o que lhe damos; de castidade, pois Sua carne innocentissima é, como já havia dito o Propheta, o alimento dos eleitos, e o Seu sangue o vinho que faz germinar as virgens; de obediencia, sempre submisso á Sagrada Eucharistia, como outrora á Sua Mãe SS, e a S. José em Nazareth, ás vontades de Seus ministros; finalmente, de amor sobrenatural, universal, constante e operativo, que devemos ter ao nosso proximo.

Mas ah! Quem é que vem aprender na eschola do Coração de Jesus, vivo tão real e verdadeiramente no SS. Sacramento, como se achava em Sua vida mortal e se acha hoje no Céu? Quem é que vem á Igreja para visitar-O e agradecer-Lhe tamanhos beneficios? Quem é que vem á Igreja, podendo-o fazer, para pedir a este Coração as graças de que necessita? E entretanto não está Elle, dos nossos sacrosantos, dizendo-nos constantemente: Vinde a mim todos vós que trabalhades e vos achades sobrecarregados, e eu vos aliviarei, vos fortificarei, vos consolarei? (4)

Ah! pobre Coração de Jesus Sacramentado que, palpitando constantemente de amor por nós, não é amado, mas sim abandonado, desprezado, ultrajado!!!

(Continua.)

(1) Juan. IV. 10.

(2) Ad tam salutarem ac debitum pietatis cultum instituendum lateque inter homines propagandum eligere Salvator noster dignatus est venerabilem famulam suam Margaritam Mariam Alacoque. — Palavras de Pio IX no decreto de beatificação de Margarida Maria de Alacoque.

(3) Matt. XXVI, 50

(4) Matt. XI 28.

A IMPRENSA

O Sacramento da Penitencia e o Padre Guilherme Dias

II

Passemos agora a examinar a asserção do *illustrado* Sr. Guilherme Dias, o qual, como vimos no numero anterior, disse que a confissão sacramental, feita ao ouvido do padre, foi imposta aos fieis no Concilio de Latráo sob o pontificado de Innocencio III, e definida como dogma de fé no Concilio Tridentino.

E' uma asserção sahida com a a maior sem cerimonia da penna de um homem, como dissemos, *illustrado* e amante da verdade; pode por conseguinte ter algum cunho de verdade. Antes, porem, os nossos leitores devem ter diante de si o que nos refere a historia sobre os inimigos da Religião Catholica no que diz respeito á confissão e o poder que nella exerce o Sacerdote.

Durante quinze seculos, desde a fundação da Igreja até Luthero, nunca houve quem negasse a existencia do Sacramento da confissão e o poder concedido por Jesus Christo a sua Igreja para perdoar os peccados aos homens. Dentre os hereges, anteriores a Luthero, muitos erraram sobre a natureza e extensão desse poder, mas não que o negassem absolutamente. Isto mesmo verão os nossos leitores no decurso destas considerações. Erraram os Montanistas e Novacianos ensinando que o poder concedido á Igreja não se extendia a todo e qualquer peccado e que certos crimes mais graves somente Deus os podia perdoar. Erraram os Waldenses affirmando que os máos sacerdotes e até mesmo os Bispos, quando não levassem uma vida de todo igual e conforme á dos Apostolos, não tinham poder de absolver os peccados e que esse poder tinha tambem um simples leigo de boa vida e costumes. Errou Wickleff no seculo XIX negando a necessidade da confissão no caso de um peccador per estivamente contricto, erro este que foi logo condemnado pelo Concilio de Constança e Martim V. em 1418. Reconheciam, portanto, os hereges anteriores a Luthero o poder de perdoar os peccados, e erraram somente acerca da extensão, enquanto outros admittindo a utilidade da confissão particular, negaram a sua necessidade em certos casos.

o campo de suas conquistas e fins...

o campo de suas conquistas e fins... desonestos, e outras expressões...

Atrapa-llo, porém, Lutero em razão das discussões e com os argumentos...

Sacramento distinto do baptismo...

Aqui tendes, leitores amigos, em ligeiros traços, a origem da grande lucta...

Um pouco diferente foi o modo de combater a confissão, ensinada por Kenúsio...

Então, que diz o Sr. Guilherme Dias? Fala-se aqui de um preceito novo...

Resta-nos ainda examinar o que diz o padre apostata com relação ao Concílio Tridentino...

Das palavras do concílio, o padre apostata deluz que a confissão é uma invenção romanista...

Para que os nossos leitores se convençam melhor e admirem cada vez mais a grande illustração do Sr. Guilherme Dias...

Recebemos e agradecemos visita do illustre collega 'Regeneração' que acaba de sahir da publicação...

Excm. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro

OPTIMA OFFERTA

REGENERAÇÃO

ORDENACÃO

SURPREZA

SUBDIACONADO

ORDENS MENORES

PADRE JOSÉ FRANCISCO DE MOURA GUIMARAES

VIGARIO DE S. JOSÉ DE MIPUBA

MISSA NOVA

EXPEDIENTE DO BISPADO

DISPENSAS MATRIMONIAES

EXPEDIENTE DO BISPADO

ARRUMA E SANTA CRUZ

ARRUMA E SANTA CRUZ

ARRUMA E SANTA CRUZ

ARRUMA E SANTA CRUZ

ARRUMA E SANTA CRUZ

ARRUMA E SANTA CRUZ

OS JESUITAS

como christão deriva de Christo; e dizer jesuita ou dizer christão...

Avante, pois, não vos assombró o nome; sede justos, sede razoáveis...

de se tivesse a nossa divergencia...

de se tivesse a nossa divergencia...

de se tivesse a nossa divergencia...

de se tivesse a nossa divergencia...

de se tivesse a nossa divergencia...

de se tivesse a nossa divergencia...

de se tivesse a nossa divergencia...